

384

A ISQUEMIA E REPERFUSÃO NO TRANSPLANTE HEPÁTICO: ANÁLISE DE PROVAS DE FUNÇÃO HEPÁTICA. *Cassiano Innocente, Tomaz J. M. Grezzana, Vinícius Severo, Guido P. C. Cantisani, Maria L. Zanotelli, Cláudio A. Marroni, Ajácio B. M. Brandão, Eduardo S. Schlindwein, Ian Leipnitz, Mário H. M. Meine, Alfeu M. Fleck Jr., Álvaro Cassal, Adriane B. Klein, Carlos O. Corso.* (Departamento de Ciências Morfológicas e Departamento de Fisiologia -ICBS - UFRGS, Curso de Pós Graduação: Cirurgia “UFRGS, Grupo de Transplante Hepático” Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre- ISCMPA).

O sucesso no transplante de fígado está na dependência das condições do enxerto. Em nosso meio, um número expressivo de órgãos são considerados sub-ótimos em virtude das más condições clínicas do doador por ocasião da captação. Hipoteticamente, os danos de reperfusão são acentuados nesses doadores, o que se traduz numa piora da função e aumento de lesão hepatocelular após o implante. O objetivo deste trabalho é avaliar comparativamente a função e integridade hepática em 2 grupos de receptores de órgãos classificados como ótimos e sub-ótimos de acordo com 12 critérios pré-determinados. Foram coletadas amostras de sangue nos 3 primeiros dias após o transplante de fígado em 30 pacientes, divididos em um grupo ótimo (n=18) e outro sub-ótimo (n=12). As variáveis TGO, TGP, TP, Fator V e tempo de isquemia fria foram avaliados. A partir de biópsia hepática obtida 2 horas pós reperfusão, foi realizada a análise dos danos de reperfusão em 20 espaços porta corados com HE. Não foram constatadas diferenças significativas nas médias de TGO, TGP e TP. O fator V apresentou um aumento significativo no terceiro dia de pós-operatório no grupo de órgãos sub-ótimos ($p < 0,04$). Não foi possível demonstrar diferenças quanto à função e grau de lesão hepática nos receptores de órgãos ótimos e sub-ótimos na amostra estudada.